

Lucena vê equilíbrio entre ele e Carneiro

- 3 JAN 1986

JORNAL DE
SANTOS

O senador Humberto Lucena (PMDB-AM) disse ontem que, a aproximadamente um mês da eleição para a presidência do Senado, cargo que ele concorre, não há uma definição sobre quem sairá vitorioso da disputa, se ele ou seu adversário, o senador Nélson Carneiro (PMDB - Rio). Lucena adiantou, porém, que nos próximos dias vai intensificar seus contatos com os indecisos que são a maioria dos senadores do PMDB, partido majoritário na Casa, que vão eleger o novo presidente.

— Nesta altura da disputa, ainda não há predominância de nenhum dos dois, podendo ganhar ele (Nélson Carneiro) como eu, — avaliou Humberto Lucena. Ele lembrou que, dos 72 senadores, 46 são do PMDB sendo que 36 vão cumprir o primeiro mandato, daí a explicação para o grande número de indecisos. A praxe na Câmara e no Senado é que o partido majoritário escolhe o presidente de cada uma das Casas.

Humberto Lucena informou que já conversou com todos os senadores do PMDB e encontrou "uma grande receptividade" nestes contatos. Ele ainda não conseguiu falar com José Fogaça e Albano Franco, que estavam

fora do país. Lucena não quis revelar quantos votos já tem a seu favor "por uma questão de estratégia", mas exibe como grande trunfo para eleger-se presidente do Senado, a decisão do deputado Ulysses Guimarães de manter-se isento do processo sucessório naquela Casa. Ulysses é um dos maiores amigos de Nelson Carneiro. No dia 30 deste mês, a bancada do PMDB deverá se reunir para escolher o candidato do partido que vai presidir o Senado.

Pacto

Sobre o pacto social defendido pelo governo, o senador acha natural que os empregados reivindiquem um reajuste salarial "já que os preços foram descongelados". Ele, no entanto, é contra um aumento do salário mínimo para Cr\$ 3 mil ou mais "porque isto acarretaria um impacto na economia com o recrudescimento da inflação".

Ele considera também normal as dificuldades nas negociações em torno de um entendimento nacional, uma vez que no sistema capitalista há uma grande distância entre empregados e empregadores. A seu ver, o pacto é importante para o próprio sucesso da política econômica do governo.